

# Proximidade, compaixão e ternura como chaves para nossas ações em saúde a partir do papa Francisco

## Closeness, compassion and tenderness as key to our actions in health from pope Francis

Elias Wolff<sup>1</sup>  
Suzana Terezinha Matiello<sup>2</sup>  
Paulo Celso Nogueira Fontão<sup>3</sup>

### Resumo

A atenção ao aspecto da espiritualidade se torna gradativamente necessária na prática em saúde e há um conjunto de evidências que demonstram a forte relação entre espiritualidade, religião, religiosidade e o processo saúde-doença, adoecimento e cura. Sempre mais a ciência entende a importância da dimensão espiritual na abordagem integral do ser humano, avaliada como recurso importante pelos pacientes no enfrentamento das doenças e do sofrimento. Isso é hoje mais aceito no meio científico, em dezenas de associações e sociedades de especialidades médicas e de outras profissões da saúde. Papa Francisco traz, desde 2013, conceitos e olhares que colocam uma nova luz e novas perspectivas, desafios e esperança para a prática em saúde, estimulando uma profunda renovação individual, nas instituições e nos sistemas de saúde, sempre com o olhar de *abraçar a todos, todos*, como sempre nos lembra. Traz núcleos de sentido e chaves para a prática em saúde que carregam em si uma potência transformadora, revolucionária, especialmente para o *continente da desigualdade*, a América Latina.

### Palavras-chave

Espiritualidade e saúde. Diálogo. Papa Francisco.

### Abstract

Attention to the aspect of spirituality gradually becomes necessary in healthcare practice and there is a body of evidence that demonstrates the strong relationship between spirituality, religion, religiosity and the health-disease process, illness and healing. Science increasingly understands the importance of the spiritual dimension in the integral approach to human beings, valued as an important resource by patients in coping with illnesses and suffering. This is now more accepted in the scientific community, in dozens of associations and societies of medical specialties and other health professions. Pope Francis has brought, since 2013, concepts and perspectives that shed new light and new perspectives, challenges and hope for health practice, stimulating a profound individual renewal, in institutions and health systems, always with the eye to *hug everyone, everyone*, as he always reminds us. It brings cores of meaning and keys to

---

<sup>1</sup> Doutor e mestre em Teologia pela Pontifícia Università Gregoriana. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Università della Santa Croce. Bacharel em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Pós-doutorado em Teologia na Lutheran School of Theology at Chicago. Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Contato: [elias.wolff@pucpr.br](mailto:elias.wolff@pucpr.br).

<sup>2</sup> Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre e bacharel em Teologia pela Pontifícia Facoltà Teologica dell'Italia Meridionale. Licenciada em Ciências da Religião pela Pontifícia Facoltà Teologica di Sicilia. Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Contato: [susimatiello@gmail.com](mailto:susimatiello@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutorando e mestre em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) e em Medicina Preventiva e Social pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Contato: [pc.fontao@uol.com.br](mailto:pc.fontao@uol.com.br).

## Proximidade, compaixão e ternura como chaves para nossas ações em saúde

health practice that carry within them a transformative, revolutionary power, especially for the *continent of inequality*, the Latin America.

### Keywords

Spirituality and health. Dialogue. Pope Francis.

## INTRODUÇÃO

Antes da alocução do *Angelus* de 4 de fevereiro de 2024, novamente o papa Francisco traz esse conceito, que vem repetindo como um mantra desde fevereiro de 2021, do estilo de Deus, dessa vez como comportamento, atitude de Deus: da proximidade, da compaixão, da ternura, revelada por Jesus quando vai ao encontro das multidões, Jesus que nos revela o rosto do pai, que é capaz de tocar, chegar até às pessoas, curar (FRANCISCO, 2024a). Isso resume tudo o que Francisco tem trazido em seu pontificado, desde que assumiu em 13 de março de 2013 e é de uma riqueza prática incalculável para todos os nossos mundos de atuação, que podemos entrever um pouco toda essa potência nos desafios do cuidado.

A relação entre saúde e fé, saúde e espiritualidade está fortemente presente em toda a tradição cristã, como dom, como caminho. A espiritualidade é um dos aspectos que compõem o conceito de bem-estar completo do ser humano; através dela é possível enfrentar adversidades sem perder a esperança de superá-las. Criar e manter metodologias que fortaleçam a espiritualidade é importante para estreitar e conduzir a relação entre pacientes e profissionais da saúde; o trabalho em saúde respeitando sempre a autonomia e a individualidade das pessoas (FONTÃO; BOURGET, 2017, p. 3-9).

Por outro lado, a concepção da doença indica algo que impõe limitações no viver e no conviver harmônico e integral, em outros tempos compreendida como consequência de pecados cometidos, como muitas vezes se referia no Antigo Testamento, criando situações de afastamento dos doentes de lepra, por exemplo, do convívio social, porque “pecadores” (Lv 13,1-9). Por isso, é feita a pergunta a Jesus sobre uma pessoa cega: “quem pecou” para que ele tenha esse mal físico (Jo 9,1-3)? Como se saúde expressasse bençãos, em decorrência de virtudes e purificação dos pecados e a doença o contrário, como vícios e maus hábitos prejudicando o bem-estar, o estado de harmonia integral da vida, podendo levar à morte. Jesus não fez assim.

O Evangelho mostra que as curas realizadas por Jesus nunca são gestos mágicos, mas fruto de um encontro, uma relação interpessoal, em que ao dom de Deus, oferecido por Jesus, corresponde a fé de quem o acolhe, como se resume nesta frase que Jesus repete com frequência: “atua fé te salvou” (Mt 9,22), e mostra que o fruto desse encontro é um dom gratuito, independente de qualquer pré-condição. Uma sociedade é tanto mais humana quanto melhor souber cuidar dos seus membros frágeis e atribulados e o fizer com uma eficiência animada por amor fraterno (FRANCISCO, 2020a).

Para se conseguir um bom resultado com o projeto terapêutico pensado e estabelecido é central o aspeto relacional, através do qual se consegue atingir uma abordagem holística da

pessoa doente. A valorização deste aspecto ajuda médicos, enfermeiros, profissionais da equipe multidisciplinar – psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e voluntários a se ocuparem dos que sofrem, para os acompanhar ao longo do itinerário de cura, graças a uma relação interpessoal de confiança, estabelecendo um pacto entre as pessoas necessitadas de cuidados e aqueles que as tratam, um pacto de respeito mútuo, na sinceridade, na disponibilidade, de modo a superar toda e qualquer barreira defensiva, colocando no centro a dignidade da pessoa doente e o objetivo final desejado por todos.

## **1 EFEITOS DA ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA EM SAÚDE**

A espiritualidade traz à prática de cuidados em saúde um efeito individual na sua vivência como cuidador, um efeito coletivo, fruto das relações dos profissionais entre si e com as pessoas sob seus cuidados, um atendimento mais humanizado, uma maior familiaridade, onde o usuário refere muitas vezes que após algum tempo deixa de se sentir um paciente e passa a se sentir como se fosse um amigo da equipe; um maior vínculo e acolhimento – é comum que um mesmo profissional atenda diferentes gerações de uma mesma família.

Não só as práticas oferecidas diferenciam o serviço, mas o modo como as pessoas são atendidas; os pacientes devem ser acolhidos em suas necessidades, em um espaço onde possam ser ouvidos de forma plena.

Elias Wolff fala sobre esse diálogo entre esses dois mundos:

A relação entre saúde e espiritualidade sempre teve um vínculo muito estreito na cultura dos povos, já nas tradições antigas, vendo os problemas físicos tratados por meio de ritos espirituais e religiosos para curar enfermidades. Saúde e espiritualidade estão intrinsecamente relacionadas na dinâmica da existência, como elementos constitutivos do ser e do viver e, particularmente na tradição cristã o termo saúde está etimologicamente conectado com salvação, na origem do vocábulo latino *salus* (*salutis*), que tem o significado de cuidado da vida, cura, salvação, trazendo a afirmação da vida de um modo positivo, como bem-estar e harmonia. Isso inclui práticas e hábitos positivamente presentes na dinâmica da existência, como o comer, o beber, o vestir, indo além, na relação com as outras pessoas, nas dimensões da sexualidade, da política, da moral etc. Saúde vem entendida de um modo integral, incluindo hábitos e virtudes que permitem uma vida harmônica no contexto socioambiental (WOLFF, 2023, p. 11-13).

A discussão sobre essa relação ganha espaço na pesquisa acadêmica atual, buscando aproximar a prática cotidiana no debate acadêmico em uma “fusão de horizontes” ou em uma nova “articulação dialógica”, conceitos trazidos pelo filósofo Hans-Georg Gadamer (WOLFF, 2023, p. 11-13), em que se integram Medicina e Teologia, com um olhar que se torna mais próximo a partir do magistério do papa Francisco, que propõe um humanismo integral, que vem além do cuidado individual, mas vai além para o olhar social e de uma ecologia integral, com o cuidado da “casa comum” (LS 3, 5). Traz com força o conceito inicialmente citado por Bento

## Proximidade, compaixão e ternura como chaves para nossas ações em saúde

XVI de uma “ecologia humana”, em que chama à atenção para que se evitem visões reducionistas do homem, face àquilo que constitui a verdadeira natureza deste (BENTO XVI, 2007).

Em nosso tempo, a medicina não mais se vincula com ritos religiosos e espirituais, mas se caracteriza como um saber científico ligado unicamente ao mundo material, como pesquisa que busca a origem das patologias, suas causas e consequências no contexto físico, biológico. Isso mostra progressos como ciência, mas também limitações enquanto cura integral da pessoa. Curar a pessoa doente, nem sempre significa afastá-la do desfecho morte, nem sempre significa curar a doença.

A contribuição de Francisco para a construção de uma saúde integral para todas as pessoas requer “um mundo menos desigual, mais fraterno, sustentável, com mais saúde para todo o planeta” (FONTÃO, 2021, p. 53-54). Isso responsabiliza todo ser humano no cuidado da vida, em todas as suas formas, em que cada pessoa precisa cuidar da outra e do seu contexto socioambiental. Isso diz respeito à uma saúde pública, coletiva e integral. Associando saberes científicos a outros saberes ligados à matéria e à espiritualidade, à cultura, à economia, à política. Isso tem uma dimensão de transcendência, e assim a medicina pode ser lida por uma teologia do cuidado, ou uma teologia pública da saúde.

Alex Villas Boas traz essa reflexão:

A doença não é somente um fenômeno biológico, mas existencial, e nessa condição participa da experiência cultural e histórica de uma determinada região e época, assimilando os significados culturais (sentido passivo) e elabora alguns próprios (sentido ativo) como consciência, mínima que seja, da nova condição vivida, de modo que a doença é um evento que exige o discernimento da ação em prol da cura. Entre esses sentidos passivos da cultura, há o desafio da superação das formas de teodiceia. Estas funcionam como anestésicos que desresponsabilizam e dessensibilizam as expressões de fé de suas tarefas de elaboração de sentidos que gerem atitudes proativas. Superadas as formas de teodiceia, a sabedoria presente nas teologias da saúde pode se constituir como formas cooperativas dos tratamentos médicos e terapêuticos, pela fé na vida que carregam. (VILLAS BOAS, 2016, p. 20-21).

Hoje, nos ambientes acadêmicos, são inúmeros os estudos que buscam reaproximar esses dois mundos: o da saúde e a espiritualidade, a teologia. Evilásio Francisco Borges Teixeira e Marisa Campio Müller trazem esse resgate:

a opção pela medicina transcende de uma simples escolha, exige uma vocação direcionada fundamentalmente para o cuidar do outro. Essa responsabilidade pelo outro como vulnerável é o desafio espiritual da bioética e da arte do cuidar. [...] A espiritualidade é a dimensão que promove a abertura da consciência do significado da vida. É uma sensação de algo que nos transcende e que, portanto, dá um sentido àquilo que fazemos e que somos (TEIXEIRA; MULLER, 2012, p. 185).

Com a percepção da importância dessa temática, centenas de profissionais de saúde em todo o mundo, das mais diferentes áreas, têm buscado aprofundar seus estudos e suas práticas, incluindo a dimensão da espiritualidade em sua rotina diária, na abordagem das pessoas sob

seus cuidados, no ensino nas universidades, na construção de protocolos terapêuticos, na organização das instituições.

## **2 CONTRIBUIÇÕES DE FRANCISCO**

Francisco sempre busca resgatar a atitude de acolhimento, de misericórdia, e a fraternidade como aquele princípio esquecido que deve ser a alma das relações sociais, difundindo uma cultura do encontro, contra a cultura do descarte, que forma um eixo forte para a nossa prática em saúde, resgatando princípios milenares da medicina:

precisamos proclamar que ser compassivos, ter fé e trabalhar pelo bem comum são metas grandiosas da vida, que requerem coragem e vigor [...]. A era moderna, que tanto desenvolveu e projetou a igualdade e a liberdade, agora precisa acrescentar, com o mesmo impulso e a mesma tenacidade, a fraternidade [...]. A fraternidade dará à liberdade e à igualdade a justa sintonia (FRANCISCO, 2020c, p. 13).

Desde o início do pontificado de Francisco foram 11 mensagens para o Dia Mundial dos Enfermos – nos dias 11 de fevereiro – ricas sempre das categorias que escolhe propor e viver para toda a Igreja durante o ano, como um tema do ano, como a fé, a solidariedade – a sabedoria do coração, a misericórdia, a gratuidade, a questão da globalização da indiferença e a cultura do descarte, sem deixar de sublinhar, também às instituições católicas de saúde sua missão – lembrando que devem levar avante a fantasia criativa dos fundadores – que deve-se basear na otimização dos recursos de modo ético e solidário; o trabalho e o respeito pleno pela vida, desde o nascimento até a morte natural; a necessidade da oferta a todos de condições materiais justas para a atenção em saúde; ações da comunidade para responder à epidemia de solidão no mundo; a valorização dos cuidados em fim de vida; apontando princípios para nossas ações: reconhecer Jesus na pessoa do enfermo; reconhecer que a doença não tem a última palavra; manifestar a dignidade inviolável da concepção ao último suspiro; que sejamos todos ministros da vida, que levam antes de tudo apoio espiritual; buscar levar a esperança e o sorriso de Deus – mesmo quando há uma aparente contradição de Deus, em situações de dor e sofrimento; nunca abandonar os doentes (FONTÃO, 2023, p. 155-167) e agora, em 2024, nunca se esquecer que o amor precisa de concretude, presença, encontro:

o primeiro cuidado de que necessitamos na doença é uma proximidade cheia de compaixão e ternura. Por isso, cuidar do doente significa, antes de mais nada, cuidar das suas relações, de todas as suas relações: com Deus, com os outros – familiares, amigos, profissionais de saúde – com a criação, consigo mesmo. [...] viemos ao mundo porque alguém nos acolheu, somos feitos para o amor, somos chamados à comunhão e à fraternidade. Esta dimensão do nosso ser sustém-nos sobretudo no tempo da doença e da fragilidade, e é a primeira terapia que todos, juntos, devemos adotar para curar as doenças da sociedade em que vivemos (FRANCISCO, 2024a).

### **Proximidade, compaixão e ternura como chaves para nossas ações em saúde**

A espiritualidade traz à prática de cuidados em saúde efeitos na pessoa cuidada, na vivência deste cuidado, nas relações dos profissionais entre si e com os pacientes, transformando o ambiente de trabalho em um “lugar terapêutico”, mais humanizado, criando mais vínculo e acolhimento, deixando às pessoas que buscam esse serviço uma sensação de terem sido ouvidos de forma plena e atendidos em suas necessidades de saúde (FONTÃO; BOURGET, 2017, p. 49-50).

É preciso que os pacientes possam expressar o que sentem e o que pensam, sem receio de serem julgados, e que possam ser protagonistas em seu processo de cura e, para isso, a formação ao diálogo, trazendo a dimensão da espiritualidade, contribui de forma decisiva.

A partir da contribuição das religiões, vemos a necessária reconexão de todas as dimensões do humano, da integralidade. E nisso se revigora a relação entre saúde e espiritualidade. A discussão sobre essa relação ganha espaço na pesquisa acadêmica atual, com a valorização do patrimônio de sabedoria de cada povo, a criatividade na caridade, a alegria e a mansidão em tudo e com todos, o valor do acolhimento, do cuidado do meio ambiente, a originalidade e a diversidade, o bom relacionamento com a tradição, fugindo dos apelos insanos do consumismo e tudo isso construindo um caminho do diálogo e do encontro, contribuindo de maneira concreta, decisiva para acabar com os conflitos que causam tanto sofrimento a tantos povos.

O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos afirma que a incorporação da espiritualidade na atenção primária reduz desigualdades nos cuidados em saúde e favorece uma entrega de serviços mais respeitosa e que responde mais adequadamente às necessidades dos pacientes. Fica claro também que há um vínculo entre a noção de saúde/enfermidade, com religião/espiritualidade. E nisso vemos que tanto a concepção de saúde quanto da doença não é apenas um estado natural, mas construção cultural, histórica, vinculada com os costumes dos povos (ISAAC, 2016, p. 1065-1077).

### **3 MEGA TRENDS DE FRANCISCO**

Núcleos de sentido ou conceitos chaves do magistério de Francisco contribuem para a prática da espiritualidade nas ações em saúde, porque aponta lugares e práticas que devem ser sempre mais universais para a sustentabilidade de toda a vida no planeta e da saudável convivência humana. São diversos os processos que contaram até agora com a ousadia e firmeza sábia de Francisco, iniciados ou impulsionados, que tocam a Igreja por dentro e por fora, no terreno da missão, dialogando com todas as pessoas, de todas as partes do mundo, não só com católicos, cristãos ou crentes, mas com todos, e essa atitude do acolher e dialogar e trabalhar com todos é uma das grandes tendências do pontificado de Francisco. Faz isso em uma constante dinâmica de discernimento, prática para a qual convida toda a Igreja, aberto sempre a uma dimensão de imprevisibilidade do futuro, mas na fé certa de que Deus que conduz, fará o

melhor para sua Igreja e a humanidade, ao final de cada processo iniciado (SANCHEZ; FIGUEIRA, 2016, p. 123-134).

Entre os *mega trends* de Francisco se destacam o olhar com esperança nas contradições de Deus; a solicitude e o amor, como práticas; a fraternidade e a solidariedade como sabedorias do coração; o fortalecimento do protagonismo de quem está para baixo; a relacionalidade com um olhar acolhedor; a fé que move para o espaço concreto, assumindo a realidade; a ética do cuidado, ética social, o sair ao encontro do outro até as periferias geográficas e existenciais.

Esses e outros núcleos centrais no pensamento de Francisco podem ser chaves fundamentais para que a prática do cuidado em saúde se desenvolva ampliando o olhar de forma integral da pessoa enferma, indo além das patologias diagnosticáveis por exames. Podem nortear o cuidado em saúde e oferecer linhas gerais para um diálogo efetivo entre fé e saúde que possa ser útil em primeiro lugar aos profissionais católicos, mas também a todos os profissionais que busquem luzes para a uma nova prática, construída sobre um novo humanismo e que responda aos desafios que se colocam e anseios da humanidade de hoje e se interessem pela riqueza contida no ensinamento de Francisco. A espiritualidade se faz a partir dessa centralidade do caminho para a humanização da prática em saúde, o cuidado será dado não somente ao corpo doente, mas ao ser humano biopsicossocial e espiritual que encontramos.

Francisco insiste em trazer para o centro do olhar da sociedade os que são marginalizados, distantes, periféricos, excluídos, descartados, reforçando que, na mensagem cristã, nunca se pode existir sem o outro, que não somos ilhas, que estamos no mundo para vivermos à imagem de Deus: abertos, necessitados dos outros e necessitados de ajudar os outros, devemos todos ter o que chama constantemente do estilo de Deus em fazer as coisas, da proximidade, da ternura e da compaixão em nossas ações, na vida, para que possamos agir para ter mais saúde social, em um mundo em que a indiferença nos mata, porque nos afasta, buscando ser aqueles que têm a capacidade de dizer *nós*, ao invés de *eu* para superarmos esse momento de tantos e enormes desafios para os povos e a sustentabilidade de nossa casa comum.

Etienne Higuét, ao tratar de saúde, doença e cura no pensamento de Paul Tillich, traz algumas contribuições:

A última dimensão é a dimensão histórica ou social. Até que ponto a saúde pessoal é possível numa sociedade que não é uma sociedade saudável? Não basta “criar esta sociedade saudável”, pois as ambiguidades da existência só podem ser superadas fragmentariamente, e se não houver saúde nos grupos dirigentes, não haverá saúde social. A dialética dos processos vitais é a mesma em todas as dimensões. Por outro lado, toda dimensão pressupõe as outras, e uma cura completa inclui sempre a cura em cada uma de suas dimensões. Mesmo assim, a cura permanece fragmentária em todas as suas formas (HIGUET, 2014, p. 174).

No campo da saúde e espiritualidade alguns autores em importantes centros de pesquisa, a partir de suas vivências, definem espiritualidade, e isso traz a riqueza de diversos olhares, a partir de diversas tradições. Cristina Puchalski, da Universidade de Washington, de formação

## **Proximidade, compaixão e ternura como chaves para nossas ações em saúde**

cristã, define a espiritualidade como algo que permite o transcendente, é expressa quer como Deus, natureza, comunidade ou família etc., o que quer que dê sentido à vida. Já a religião pode ser definida como crença em Deus ou deuses a serem adorados, geralmente expressada em conduta e ritual ou qualquer sistema específico de crença, adoração etc., que geralmente envolve um código de ética. De forma geral, as religiões são formadas por grandes sistemas doutrinários e conjuntos de rituais de culto que se propõem a sacralizar praticamente todas as fases da vida das pessoas (PUCHALSKI, 2001, p. 352-357).

## **4 FERRAMENTAS DE FRANCISCO PARA O CUIDADO EM SAÚDE**

No pensamento do papa Francisco encontramos elementos para uma prática em saúde a partir de um humanismo integral, uma ampliação de nossos olhares, nosso agir: um mais amplo horizonte antropológico, uma espiritualidade libertadora, em busca de pessoas que buscam alento, não só técnico-biológico; traz raízes de uma teologia do cuidado, provocações, iluminações éticas, a partir do que considera nuclear na prática cristã: deixar-se tocar pela realidade, ir em busca de uma cultura do encontro, com a consciência que vivemos uma mudança epocal e buscar ter, sempre a fraternidade como DNA.

Lembra aos médicos que, se necessário, devem ir contra o que propõe a ciência e a sociedade desse tempo, dizendo não à cultura do descartê, que exige a eliminação de muitas pessoas, “de seres humanos, sobretudo quando são física ou socialmente mais frágeis”, em que nossa resposta, sem hesitação “é um sim decidido e sem hesitações à vida”, saindo para uma cultura da misericórdia e do cuidado (FRANCISCO, 2013).

Francisco tem reafirmado um não à globalização da indiferença, a outra pandemia que estamos vivendo, nos encoraja a todos a buscar as periferias geográficas e existenciais, a disseminar a cultura do encontro, reafirmando que agora, para superarmos as crises do momento presente devemos coletivamente buscar a unidade nas ações chamando à atenção que toda a classe governamental não tem o direito de dizer *eu*. Deve dizer *nós* e buscar uma unidade diante da crise. O papa reafirmou, em uma entrevista à televisão italiana, em janeiro de 2021 (VATICAN NEWS, 2021), ainda no auge da pandemia de COVID-19: “um político, um pastor, um cristão, um católico, também um bispo, um sacerdote, que não tem a capacidade de dizer ‘nós’ ao invés de ‘eu’, não está à altura da situação”. E acrescenta que os “conflitos na vida são necessários, mas neste momento devem sair de férias”, abrir espaço para a unidade “do país, da Igreja, da sociedade”.

Francisco propõe, assim, um rol de competências em saúde e espiritualidade, importantes em currículos das universidades nos cursos de saúde e nas especializações da área. Alguns eixos de referência em Francisco são evidentes. Ele fala de se ter a ternura de Deus, em uma caridade respeitosa e delicada, levando-a impressa nos corações e nos gestos: “quando nos aproximamos com ternura daqueles que precisam de cura, levamos a esperança e sorriso de Deus”, além da competência técnica. É isso que vai nos diferenciar dos instrumentos que estão

sendo criados também no campo da medicina, na linha das aplicações possíveis da inteligência artificial (FRANCISCO, 2013). Francisco nos convida a ter a sabedoria do coração, que nos faz solidários com o irmão, sem o julgar, portanto capaz de acolher a todos, a todas e levar amor e compaixão aonde não há, com seu poder transformador, regenerador (FRANCISCO, 2015).

Ele convida a todos os envolvidos nos cuidados em saúde a ser mãos, braços, corações que ajudam Deus a realizar seus prodígios, ajudando a desvendar e dar sentido ao mistério do sofrimento, muitas vezes uma tarefa cansativa, desafiadora, mas não esquecendo de que todo esforço humano pode ser transformado em algo divino (FRANCISCO, 2016). E também esclarece o sentido de possíveis “milagres” em saúde, a partir do cuidado e da confiança no trabalho em saúde:

um milagre não fazer o impossível; o milagre é encontrar no doente, no indefeso que temos à nossa frente um irmão. Somos chamados a reconhecer naquele que recebe os cuidados o imenso valor da sua dignidade como ser humano, como filho de Deus (FRANCISCO, 2019).

Lembra que o cuidado – *curare* no latim – quer dizer “assistir, preocupar-se, cuidar, tornar-se responsável pelo outro, pelo irmão” (FRANCISCO, 2018a), procurando ter, como Jesus, uma autoridade humilde, de serviço, próxima das pessoas e coerente, lembrando que “havia como uma unidade, uma harmonia entre o que pensava, sentia e fazia” (FRANCISCO, 2017).

E por fim lembra sempre que toda a equipe de saúde, todo o aparato tecnológico, todas as estruturas sanitárias devem sempre colocar a pessoa humana no centro do processo terapêutico e desenvolver a pesquisa científica no respeito à vida e aos valores morais e cristãos. (FRANCISCO, 2018b), tendo “antes de tudo a vontade livre e corajosa do bem” (FRANCISCO, 2017).

Quando em 2020 lança a encíclica *Fratelli tutti*, Francisco traz um de seus núcleos de pensamento e prática, mesmo não conseguindo realizar completamente algo, iniciar bons processos, com a fé e a certeza de que se chegará lá. Isso vale também para a construção de uma arquitetura da paz também no campo da saúde. Afirma que “precisamos ter a coragem de gerar processos que assumam, conscientemente, a fragmentação existente e os contrastes que efetivamente carregamos conosco; a coragem de recriar o tecido de relações em prol duma humanidade capaz de falar a linguagem da fraternidade” (FRANCISCO, 2020b).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscar trazer a dimensão da religiosidade e da espiritualidade como competência cultural, como nos propõe Barbara Starfield (2002), se mostra necessário para que o profissional de saúde ofereça atenção de fato integral para com a pessoa, em sua comunidade, em toda a sua beleza.

## Proximidade, compaixão e ternura como chaves para nossas ações em saúde

Francisco lembra e sugere sempre que nos permitamos a um encontro com o Deus de Jesus, que valoriza cada um, cada uma e que desse encontro desenvolvamos competências técnicas iluminadas pelo olhar de Deus-amor que:

nos pensa como o “amor” de sua vida; nos lembra sempre que eu sou importante para Cristo, para quem sou insubstituível, “valho o preço de sua vida. E isso não é um modo de dizer: ele deu realmente a vida por mim [...] porque me ama e encontra em mim uma beleza que eu frequentemente não vejo” (FRANCISCO, 2024b).

Trabalhar essa dimensão no futuro profissional de saúde, mantendo o olhar plural do cenário dos cursos, com os vários espectros de vinculações religiosas dos alunos ou não, deve espelhar a pluralidade e riqueza presentes na própria sociedade e futuro campo de ação. Isso fortalece a formação de pessoas com atitudes e comportamentos éticos, compromisso social, focados na intransigente valorização e defesa da vida humana, com compreensão integral do ser humano, de forma crítica, reflexiva e cristã. ✨

## REFERÊNCIAS

BENTO XVI. Mensagem de Bento XVI para a celebração do Dia Mundial da Paz. **Santa Sé**, 1 jan. 2007. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/peace/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20061208\\_xl-world-day-peace.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/peace/documents/hf_ben-xvi_mes_20061208_xl-world-day-peace.html). Acesso em: 12 fev 2024.

FONTÃO, Paulo Celso Nogueira. **Espiritualidade e saúde no magistério do papa Francisco**: leitura em uma perspectiva dialógica. 2021, 166 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.

FONTÃO, Paulo Celso Nogueira. **Saúde e espiritualidade à luz do papa Francisco**. São Paulo: Cidade Nova, 2023. p. 11-13.

FONTÃO, Paulo Celso Nogueira; BOURGET, Monique. **Saúde e espiritualidade**: espiritualidade na formação profissional em saúde. São Paulo: Martinari, 2017.

FRANCISCO. Angelus. **Santa Sé**, 4 fev. 2024a. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2024/documents/20240204-angelus.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FRANCISCO. **Carta encíclica Laudato si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

FRANCISCO. Discurso do papa Francisco aos ginecologistas católicos participantes de uma conferência mundial organizada pela Federação Internacional das Associações Católicas. **Santa Sé**, 20 set. 2013. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco\\_20130920\\_associazioni-medici-cattolici.pdf](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130920_associazioni-medici-cattolici.pdf). Acesso em: 13 fev. 2024.

FRANCISCO. Discurso do papa Francisco aos participantes na conferência internacional “Unite to cure” promovida pelo Pontifício Conselho para a Cultura. **Santa Sé**, 28 abr. 2018a. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/april/documents/papa-francesco\\_20180428\\_conferenza-pcc.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/april/documents/papa-francesco_20180428_conferenza-pcc.html). Acesso em: 25 fev. 2024.

**Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 12, n. 20, p. 122-133, jan./jun. 2024

FRANCISCO. Discurso do papa Francisco aos participantes no IV Seminário sobre a Ética na Gestão da Saúde. **Santa Sé**, 1 out. 2018b. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papa-francesco\\_20181001\\_etica-salute.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papa-francesco_20181001_etica-salute.html). Acesso em: 25 fev. 2024.

FRANCISCO. Meditações matutinas na santa missa celebrada na capela da Casa Santa Marta. O estalajadeiro surpreendido. **Santa Sé**, 10 jan. 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2017/documents/papa-francesco-cotidie\\_20170110\\_estalajadeiro-surpreendido.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2017/documents/papa-francesco-cotidie_20170110_estalajadeiro-surpreendido.html). Acesso em: 25 fev. 2024.

FRANCISCO. Mensagem de Francisco para a XXIV Jornada Mundial do Doente. **Santa Sé**, 11 fev. 2016. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco\\_20150915\\_giornata-malato.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco_20150915_giornata-malato.html). Acesso em: 25 fev. 2024.

FRANCISCO. Mensagem de Francisco para o XXVII Dia Mundial do Doente. **Santa Sé**, 11 fev. 2019. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco\\_20181125\\_giornata-malato.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco_20181125_giornata-malato.html). Acesso em: 25 fev. 2024.

FRANCISCO. Mensagem de papa Francisco para o XXIX Dia Mundial do Doente. **Santa Sé**, 20 dez. 2020a. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco\\_20201220\\_giornata-malato.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco_20201220_giornata-malato.html). Acesso em: 20 abril 2024.

FRANCISCO. Mensagem de papa Francisco para o XXXII Dia Mundial do Doente. **Santa Sé**, 11 fev. 2024b. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/20240110-giornata-malato.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FRANCISCO. Mensagem do papa Francisco aos participantes na Assembleia Plenária da Pontifícia Academia das Ciências. **Santa Sé**, 7 out. 2020b. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco\\_20201007\\_plenaria-accademia-scienze.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201007_plenaria-accademia-scienze.html). Acesso em: 25 fev. 24.

FRANCISCO. Mensagem do papa Francisco para o XXII Dia Mundial do Doente 2014. **Santa Sé**, 6 dez. 2013. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco\\_20131206\\_giornata-malato.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco_20131206_giornata-malato.html). Acesso em: 25 fev. 2024.

FRANCISCO. Mensagem do papa Francisco para o Dia Mundial da Alimentação 2015. **Santa Sé**, 16 out. 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/food/documents/papa-francesco\\_20151016\\_messaggio-giornata-alimentazione.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/food/documents/papa-francesco_20151016_messaggio-giornata-alimentazione.html). Acesso em: 25 fev. 2024.

FRANCISCO. Regina caeli. IV Domenica del Tempo di Pasqua. **Santa Sé**, 21 abri. 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/angelus/2024/documents/20240421-regina-caeli.html>. Acesso em: 21 abr. 2024.

FRANCISCO. **Vamos sonhar juntos**: o caminho para um futuro melhor. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020c.

HIGUET, Etienne. Saúde, doença e cura no pensamento de Paul Tillich: reflexões teológicas e pastorais. **Pistis e Praxis**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 167-188, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/13070/12497>. Acesso em: 13 fev. 2024.

## Proximidade, compaixão e ternura como chaves para nossas ações em saúde

ISAAC, Kathleen; HAY, Jennifer; LUBETKIN, Erica. Incorporating spirituality in primary. **Journal of Religion and Health**, Berlin, v. 55, n. 3, p. 1065-1077, jun. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4814294/pdf/nihms756611.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

PUCHALSKI, Christina. The role of the spirituality in health care. **Baylor University Medical Center Proceedings**, Dallas, v. 14, n. 4, p. 352-357, out. 2001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1305900/pdf/bumc0014-0352.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

TEIXEIRA, Evilásio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio (Orgs.). **Espiritualidade e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

VATICAN NEWS. O papa: o mundo precisa de unidade e fraternidade para superar a crise. **Vatican News**, 10 jan. 2021, Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-01/papa-francisco-entrevista-tg5-crise-pandemia-vacina.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.

VILLAS BOAS, Alex. Em busca de uma teologia pública da saúde. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 14, n. 41, p. 89-121, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2016v14n41p89/9379>. Acesso em: 14 fev. 2024.

WOLFF, Elias. Prefácio. In: FONTÃO, Paulo Celso Nogueira. **Saúde e espiritualidade à luz do papa Francisco**. São Paulo: Cidade Nova, 2023. p. 11-13.

Recebido em: 25/02/2024.

Aceito em: 21/06/2024.